



*Liga Independente das  
Escolas de Samba Virtuais*

# *Organograma Oficial*

*Carnaval Virtual 2016*

## Parte 1: Da Estrutura Administrativa da Agremiação

### 01. Nome Completo da Escola

Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual “Altaneiros do Samba”

### 02. Presidente Administrativo da Escola (Nome completo não abreviado e pseudônimo)

Afonso Celso Silva Fonseca – “Cecel Altaneiros”

### 03. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Nomes completos e pseudônimos)

Júlio Cesar Rosolen – “Júlio Rosolen”

### 04. Intérprete(s) da Escola (Nomes completos não abreviados e pseudônimos)

Evandro Santos – “Evandro Malandro”

### 05. Demais Membros Internos da Escola (Nome completo não abreviado, pseudônimo e respectivo cargo na escola, se houver)

Marcelo Luis Vergílio Ferreira – “Marcelo Jakaré” - Vice Presidente

### 06. Pavilhão (Bandeira) da Escola



## Parte 2: Do Enredo a ser Apresentado

### 07. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

**Camafeu de Oxóssi – Um guia, um mestre, um Obá!**

### 08. Autor(es) do Enredo

Afonso Celso Silva Fonseca – “Cecel Altaneiros”

### 09. Enredo (Direcionado aos julgadores)

**Camafeu de Oxóssi ... Um guia, um mestre, um Obá!**

**Autor:** Cecel Altaneiros

#### Sinopse do Enredo

*“Camafeu de Oxóssi... Guia das ruas e mistérios da cidade do Salvador” Jorge Amado*

**Justificativa:** Rebuscando a vasta história da cultura baiana, encontramos registros e relatos sobre Ápio Patrocínio da Conceição, popularmente conhecido como “Camafeu de Oxóssi”, um homem do povo, expoente da cultura soteropolitana. Solista de berimbau, cantador de capoeira, um homem de sorte tanto no jogo quanto no amor, como ele mesmo se autodefiniu, um homem em que as adversidades da vida não foram capazes de vencer a sua fé, coragem e sabedoria. Os Altaneiros do Samba honrosamente prestam homenagem a um dos mais expressivos personagens e mitos da cultura baiana, hoje, é considerado “patrimônio da baianidade”. Camafeu de Oxóssi, o legendário guardião da cultura baiana, um ícone da cultura afro-brasileira.

#### A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA:

Ápio Patrocínio da Conceição nasceu em 04 de Outubro de 1914, no bairro de Gravatá, na cidade de Salvador, estado da Bahia. Filho de Faustino José do Patrocínio e Maria Firmina da Conceição. Seu pai era mestre-pedreiro, descendente de africano. Conviveu com ele até os sete anos. Sua mãe veio de Camamu, era negociante de tabuleiro. Negociava frutas, doces, acarajé, tudo na Baixa dos Sapateiros. Sua mãe teve 16 filhos. Ele, Raimundo e João etc., cada um de um pai. Como ficou órfão de pai aos sete anos, seu padrasto dava mais atenção ao Raimundo. E Ápio da Conceição, foi trabalhar para ajudar a mãe, que tinha um tabuleiro de acarajé. Apanhava frutas na roça e ajudava a fazer as cocadas e a vendê-las. O menino não parava, era guerreiro nato. Tanto que vendeu giletes, cordões de sapato ou cadarços na porta do Elevador Lacerda e

pedra para isqueiro na Baixada do Sapateiro. De menino de rua que passou fome e perdeu toda a família, a aprendiz de artífice de Salvador, trabalhando na fundição, ele atingiu a adolescência como pregoeiro de quinquilharias. Anos posteriores o levaram para o passeio do Mercado Modelo como engraxate, além de vender os jornais de modinha nas feiras de Água de Meninos, Dois de Julho e Sete Portas. Conforme ele mesmo descreveu em certa oportunidade:

*“Eu ia para as feiras de Água de Menino, Dois de Julho e Sete Portas com as modinhas nas mãos, fazia samba de improviso e formava a roda. Depois, fiquei uns tempos vendendo pão dormido, com um balaio na cabeça.”*

Saiu de lá para ser marítimo e foi parar na Estiva - Companhia Docas da Bahia. Mas não gostava de trabalhar para os outros. Contava: *“Uma vez, estava na pior e fui lavar pratos no restaurante de um espanhol. Tinha coisa de uns 18 anos. Não fiquei nem um mês. Não aguentei as implicâncias do galego”.*

#### O SURGIMENTO DO CAMAFEU DE OXÓSSI

*"Camafeu, Camafeu, cadê você? Estou em todo lugar!  
Só vendendo bugigangas, no mercado popular!  
Se o mercado está fechado, é no mar que eu vou pescar!*

*Samba no mar, samba no mar ...*

*Samba no mar da Bahia ... Samba no mar! (bis) (...)*

*“Samba no Mar - Martinho da Vila”.*

Há duas versões que narra a transformação de ápio da Conceição em Camafeu de Oxóssi, as duas perpassadas oralmente, por pessoas que conheceram e/ou conviveram com o nosso homenageado. Uma [História Oral](#) do povo de [Candomblé](#) e de [Salvador](#): *"Um camafeu era e ainda é uma jóia usada pelas senhoras da sociedade para prender a gola de seus vestidos. Geralmente esse broche tinha como principal atrativo uma figura em relevo do rosto de uma senhora ou do seu esposo".* Havia um comerciante que se chamava Ápio, que era [filho-de-santo](#) do [terreiro Ilê Axé Opô Afonjá](#), e era de [Oxóssi](#), no [sincretismo](#) religioso o [orixá](#) da [caça](#), da [mata](#) e da [fartura](#). Era então conhecido como tal. Um dia passeando com amigos pelo [Pelourinho](#), tropeçou e quando caiu viu um broche lindo, o tal [camafeu](#). Gostou tanto que os amigos o apelidaram de *“Camafeu de Oxóssi”*. Era um homem de muitas palavras, casos e lendas para contar.

## CANDOMBLÉ E CAPOEIRA... SUAS PROFISSÕES DE FÉ:

*“Camafeu é a Bahia. Assim, se escrevo sobre a Bahia, ele tem de estar presente. Isso sem falar que somos irmãos de santo, que é como se fôssemos irmãos de sangue. Ele é Camafeu de Oxossi, e eu também sou de Oxossi ...” Jorge Amado*

Sobrinho de Mãe Aninha e filho de santo de Mãe Senhora, [Obá de Xangô](#), Osi Obá Aresá no [terreiro Ilê Axé Opô Afonjá](#), que tem suas mais relevantes cerimônias no Palácio de Xangô, ao lado de Olga de Alaketu, [Carybé](#), [Dorival Caymmi](#) e [Jorge Amado](#), Ele seguiu fielmente sua devoção a Oxóssi e ao candomblé baiano. Além de ter amizade com Mãe Menininha do Gantois. Foi presidente do [Afoxé Filhos de Gandhi](#) no período de (1976 a 1982).

Mestre de Capoeira, apelidado de “Besouro vivo”, fazia parte do chamado e seletto grupo de Mestres da Capoeira baiana, carinhosamente chamado de “Cordão de Ouro”, uma graduação fictícia para designar os maiores Mestres de todos os tempos. Tocador de berimbau, batuqueiro, Camafeu de Oxossi gravou dois discos, um deles “Berimbaus da Bahia” com os cantos de capoeira mais belos, alguns velhos, do tempo da escravidão ou da Guerra do Paraguai:

*“Volta do mundo, ê!/volta do mundo, ah!/ Eu estava lá em casa/sem pensá, sem maginá/e viero me buscá/para ajudar a vencê/a guerra do Paraguá/camarada ê/camaradinha/camarado...”.*

Outros cantos estão cheios de lembranças da vida dos escravos:

*“No tempo em que eu tinha dinheiro, camarada ê, comia na mesa com ioiô, deitava na cama com iaiá... Depois que dinheiro acabou, mulher que chega prá lá, camarada. camaradinha ê...”.* Contam da guerra, da escravidão, das lutas dos negros.

Outros são versos improvisados no repente, na mais pura áurea da brincadeira, e, repetidos, permanecem e se tornam clássicos da capoeira como :

*“Bahia, minha Bahia,/Bahia do Salvador,/Quem não conhece capoeira/Não lhe pode dar valor/Todos podem aprender/General e até doutor”.*

*“Paranauê... paranauê... Paraná(Bis)...Quando eu era criança, que jogava capoeira/os mais velhos assim diziam: Esse menino não é brincadeira/rabo de arraia, martelo cruzado, Meia-lua e o tombo de ladeira ...”*

*“É na mata fechada, é na mata fechada, quero ver jogar capoeira, meus faraiados (bis)  
Ali tem cobra coral, aranha caranguejeira, bom lugar pra se fazer a roda da capoeira ...  
É na mata fechada, é na mata fechada, quero ver jogar capoeira, meus faraiados (bis)*

---

*Tem o canto da araponga e do sabiá tem até uma caninana sempre no mesmo lugar...”*

*“Quando a maré baixar vá lhe visitar, vá lhe fazer devoção, vá lhe presentear ...*

*No mar... mora Iemanjá, mora Iemanjá, mora Iemanjá!(bis)*

*Sua lágrima correu pro mar, tocou no peito de Iemanjá, ela podia mudar a maré ...*

*Fazer “meu navio” voltar pra Guiné!*

*Quando a maré baixar vá lhe visitar, vá lhe fazer devoção, vá lhe presentear ...*

*No mar... mora Iemanjá, mora Iemanjá, mora Iemanjá!(bis)”*

Com o tempo, a voz rouca não cantava mais, porém se emprestava a histórias e nomes com quem conviveu numa cidade que não existe mais.

#### PATRIMÔNIO DA BAIANIDADE NO MERCADO MODELO:

*“Camafeu me conta que vai ser dono de restaurante... estará agora, com seu berimbau e sua picardia, seu riso largo e sua voz molhada, em meio à riqueza e à cor da comida baiana, servindo vatapá e alegria...” Jorge Amado.*

Em 1945, Camafeu conseguiu sua primeira barraca no Mercado Modelo. *“Mas eu brincava muito, fazia muita farra, e o negócio pifou novamente”. “Aí eu tive de vender a barraca. Fiquei parado uns tempos, não queria trabalhar pra ninguém, até que consegui voltar ao Mercado. O administrador permitiu que eu colocasse umas tábuas num lugar onde tinha um chafariz, e ali eu vendia roupas e sapatos usados. De noite, levava tudo pra casa num saco.”. “Com isso, fui arranjando dinheiro e comprei as barracas 17 e 18, e, depois, a 15 e a 16”.* Instalado novamente, resolveu diversificar, passou a negociar com material de candomblé: contas, colares, pós e outras mercadorias.

Em 1969... Seu trabalho esvaiu-se na fumaça: Em 1º de agosto de 1969. O fogo crepita e é visto ao longe, queima o antigo Mercado Modelo, em Salvador. Camafeu enche a cara. Canta e dança diante das chamas. Perdeu tudo, como vários outros barraqueiros. Mas era assim que reagia. Cantar e dançar eram o jeito de sua gente reagir e ele era como os do seu povo.

*“(...) Jorge, o Amado, procurou-o no dia seguinte:*

*“Está muito chateado, meu irmão?”*

*“Tem problema não, Jorge”,*

*\_ respondeu Camafeu.”*

*“Tinha problema sim, claro que tinha”.*

Jorge adiou uma viagem para a Europa. Entregou ao amigo, assinada por ele e Caribé, uma nota promissória. Camafeu levantou um empréstimo bancário: 5 mil cruzeiros. Devia 3 mil, pagou. Comprou mercadorias e começou tudo de novo. Era o início de muitos inícios desse bravo filho de Oxóssi.

Na sua Barraca São Jorge, aberto em riso, cercado de objetos rituais, de obis e orobôs, ele ensinava os mistérios da Bahia.

Ainda década de 60, a Universidade Federal da Bahia criou o curso de língua iorubá e Camafeu foi um dos primeiros alunos. Foi convidado para ir à África, representando a Bahia no Primeiro Festival de Arte Negra do Senegal, junto com Pastinha e outras pessoas. Lá ele cantou em iorubá para Oxum e para Oxóssi.

Nos anos 70, Camafeu de Oxóssi é presenteado pelo então Prefeito de Salvador, Antonio Carlos Magalhães com a construção de um restaurante, com o nome homônimo, uma forma de reconhecimento, pela contribuição de Camafeu de Oxóssi a cultura baiana, hoje o restaurante é ponto turístico e serve as mais variadas iguarias da culinária baiana. Ali está impresso em cada conversa, nos debates, nas músicas veiculadas no dia-a-dia a alma deste que é considerado um “patrimônio da baianidade”

#### MORREU O HOMEM, NASCEU O MITO

*“... Em meus livros, ele aparece sempre como Camafeu, porque Ápio Patrocínio da Conceição não existe, é um apelido que puseram nele quando nasceu”. Jorge Amado*

Um ritual religioso marcou no dia 27 de março de 1994 o sepultamento de uma das figuras mais conhecidas da Bahia: Ápio Patrocínio da Silva, o Camafeu de Oxóssi. O enterro foi no Cemitério da Ordem Terceira do São Francisco, e contou com a presença de vários amigos e admiradores daquele que era uma das maiores autoridades do culto afro-brasileiro na Bahia. Camafeu ficou conhecido não só como proprietário de um dos mais famosos restaurantes de comidas típicas da Bahia, localizado no Mercado Modelo, como também pelo posto Obá de Xangô, que ocupava no Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá. Era querido pelas principais mães de santo da Bahia e amigo de Dorival Caymmi, Jorge Amado e Gilberto Gil. Doente há muito tempo, Camafeu foi vencido por um câncer na garganta e faleceu no Hospital Aristides Maltez, aos 78 anos.

---

**Glossário:**

Obis, Orobôs – sementes, frutos e ervas africanas usadas em rituais aos orixás;

**Bibliografia Consultada:**

Site Wikipédia

Site Youtube

Blog spitituslitterae

Blog do Gutemberg

Blog Capoeiragem sol Nascente

**Links de vídeos úteis :**

["http://www.youtube.com/watch?v=kjSLnr5YwFs&feature=related"](http://www.youtube.com/watch?v=kjSLnr5YwFs&feature=related)

["http://www.youtube.com/watch?v=giuxH-KCb2w"](http://www.youtube.com/watch?v=giuxH-KCb2w)

["http://www.youtube.com/watch?v=vGpaZlxujG8"](http://www.youtube.com/watch?v=vGpaZlxujG8)

["http://www.youtube.com/watch?v=xXatZS9j1VM&feature=related".](http://www.youtube.com/watch?v=xXatZS9j1VM&feature=related)

["http://www.youtube.com/watch?v=bG6Dh4RiCck&NR=1"](http://www.youtube.com/watch?v=bG6Dh4RiCck&NR=1)

["http://www.youtube.com/watch?v=bLZXFLCrFDo&feature=related"](http://www.youtube.com/watch?v=bLZXFLCrFDo&feature=related)

["http://www.youtube.com/watch?v=JqY-nDQbEQk"](http://www.youtube.com/watch?v=JqY-nDQbEQk)

**10. Sinopse (Direcionada aos compositores – deixar em branco se for o mesmo texto apresentado aos julgadores)**



## Parte 3: Do Samba-Enredo a ser Apresentado

### 11. Autoria do Samba-Enredo

Willian Tadeu

### 12. Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)

Um sopro de vida Oxóssi lhe deu  
É Camafeu... a luz errante da Bahia  
Capoeira, valentia... filho de São Salvador  
É sua guia, chão de magia  
Ver poesia no seu valor  
Forja na lida, a sua vida  
Incontida expressão de amor  
Moleque baleiro matreiro virou... capoeira!  
A luta da vida vira destemor... na ladeira!  
Ao ser consagrado obá de Xangô, capoeira chorou...  
Chorou ao dar a volta pelo mundo  
Por um segundo, em um canto ancestral  
Fez do limiar da nossa história  
Poesia de memória que hoje faço ritual  
Paranauê... paranauê, Paraná!  
Paranauê... paranauê, Paraná!

**DANÇA DE RODA  
BERIMBAU E AGOGÔ  
TODOS PODEM APRENDER  
GENERAL E ATÉ DOUTOR**

Foi no Mercado que o danado do menino  
No seu destino encontrou um novo amor  
Vem cá Bahia que meu povo quer te ver  
Temperada no dendê, vou provar do teu sabor  
E o Camafeu não é ponto nem cordel  
Virou samba de laurel, "Altaneiro" cantador

**OH MÃE IEMANJÁ! OH MÃE IEMANJÁ!  
DANÇAM ONDAS QUE HOJE TEM SAMBA NO MAR!**

### 13. Defesa do Samba (Se a escola julgar necessário)

Samba enredo de 2012 reeditado em 2016.

## Parte 4: Do Desfile da Agremiação

**14. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)**

28 Alas, 05 Alegorias, 03 Quadripés, 02 Tripés, 02 Casais de Mestre Sala e Porta Bandeira e 01 Destaque (Rainha Bateria).

**15. Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas)**

Comissão de Frente: Oxóssi

Tripé 01 (Pede Passagem): GRESV Altaneiros do Samba pede passagem... Okê Oxóssi!

SETOR 1: INFANCIA E ADOLESCENCIA

Ala 01: Ofertas e negócios no tabuleiro

Carro Alegórico 01 (Abre alas): Um sopro de vida Oxóssi lhe deu

Ala 02: Menino engraxate

Tripé 02: Moleque Baleiro

Ala 03: Vendedor de jornais e modinhas

Ala 04: Vendedor de pão dormido

Ala 05: Lavador de pratos no restaurante do espanhol

Carro Alegórico 02: Surgem improvisos nas Docas da Bahia

SETOR 2: O SURGIMENTO DO CAMAFEU DE OXÓSSI

Ala 06: É sua guia

Ala 07: Chão de magia de São Salvador

Quadripé 01: Na ladeira... É Camafeu! Poesia no seu valor

SETOR 3: CANDOMBLÉ E CAPOEIRA... SUAS PROFISSÕES DE FÉ

Ala 08: O mensageiro de um Obá

Ala 09: Sobrinho de mãe Aninha

Ala 10: Filho de santo do Ilê Axé Opó Afonjá

*Ala 11 (Baianas): Colofé mãe Senhora*

*Carro Alegórico 03: Obá no palácio de Xangô*

*Ala 12: Presidente do Afoxé filhos de Gandhi*

*Destaque Chão (Rainha Bateria): Valentia no ritual*

*Ala 13 (Bateria): Mestre besouro vivo*

*Ala 14: Mestre no Cordão de Ouro*

*Ala 15: Tocador de berimbau e batuqueiro*

*Ala 16: Cantigas do tempo de guerra*

*Ala 17 (Passo marcado): Poesias de memória que faz ritual... Capoeira!*

*Quadripé 02: Berimbaus da Bahia*

#### SETOR 4: PATRIMÔNIO DA BAIANIDADE NO MERCADO MODELO

*Ala 18: O recomeço da vida no chafariz*

*Ala 19: A vida e o mistério entre obis, orobós e objetos rituais*

*Ala 20: Beber pra cantar e esquecer*

*2º Casal MSPB: Bailar das chamas*

*Carro Alegórico 04: O grande incêndio no Mercado Modelo*

*Ala 21: Jorge... Amado irmão*

*Ala 22: A assinatura do amigo Caribé*

*Ala 23: Yorubá na Bahia – O mundo em suas mãos*

*Ala 24: Senegal – Cantos no Festival de Arte Africana*

*Ala 25: Um canto ancestral a Oxum*

*Quadripé 03: Iguarias da culinária baiana no patrimônio da baianidade!*

#### SETOR 5: MORREU O HOMEM, NASCEU O MITO!

*Ala 26: Alegria ao lado de um amigo*

*Ala 27: Tristeza ao lado de Nanã*

*Ala 28: Lindo ritual na Ordem Terceira de São Francisco*

*Galeria Velha Guarda: Convidados Especiais*

*Guardiões do Primeiro casal de MSPB: Mar abençoado da sagrada Bahia*

*1º Casal MSPB: O Bailar de Iemanjá e Obatalá*

*Guardiões do Primeiro casal de MSPB: Mar abençoado da sagrada Bahia*

*Carro Alegórico 05: Dançam Ondas... Hoje tem Samba no Mar... Morreu o homem...  
Nasceu o mito... Oh Mãe Iemanjá!*

## **Descrição dos Elementos de Desfile** (em ordem de apresentação)

### **01: Comissão de Frente: Oxossi**

*Oxossi, a divindade das matas fechadas realiza o bailar mais bonito do Candomblé com seu Ofá (arco e flecha) e seu Eruexim (rabo de boi amarrado na cintura) e apresenta o desfile do Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual “Altaneiros do Samba” do carnaval virtual 2016. Desfile que homenageia seu filho Apio Patrocínio da Conceição. Popularmente conhecido como Camafeu de Oxossi.*

### **02: Tripé 01 (Pede Passagem): GRESV Altaneiros do Samba pede passagem... Okê Oxóssi!**

*Pedindo passagem com o seu congá os Altaneiros do Samba oferecem esse desfile de 2016 a Oxossi. O rei de Keto. Orixá das matas fechadas, da caça e que no sincretismo religioso torna-se São Sebastião. Okê Arô Oxossi!*

### **03 Ala 01: Ofertas e negócios no tabuleiro.**

*Maria Firmina da Conceição mãe de Apio Patrocínio da Conceição. Na selvageria do dia a dia a mulher guerreira virava negociante de tabuleiro e assim tirava o sustento e cuidava dos filhos. A fantasia mostra uma mulher guerreira com seu tabuleiro de frutas na cabeça que desbrava a sua selvagem rotina para cuidar dos filhos.*

### **04: Carro Alegórico 01 (Abre Alas): Um sopro de vida Oxossi lhe deu.**

*Com um sopro floresce a vida de Apio Patrocínio da Conceição, filho de Oxossi, irmão de Raimundo, João, etc. Menino guerreiro, homem do povo, expoente da cultura soteropolitana e popularmente conhecido como “Camafeu de Oxossi”. Os Altaneiros do Samba honrosamente prestam homenagem a um dos mais expressivos personagens e mitos da cultura baiana, hoje, é considerado “patrimônio da baianidade”. Camafeu de Oxossi, o legendário guardião da cultura baiana, um ícone da cultura afro-brasileira. A alegoria representa a floresta onde Oxossi com seu sopro engravida a Apaoka (jaqueira) que dará a luz ao homenageado. As laterais do carro mostram a mãe de Camafeu de Oxossi amamentando os seus filhos na selvagem vida de pobreza. Ao fundo o grande cisne altaneiro que protege e abre alas para a história do homenageado.*

*01 Destaque (Baixo): A luz da vida*

*01 Destaque (Cima): Mãe Natureza*

10 Composições: Filhos de Oxossi

02 Esculturas (Frente): Um sopro de vida de Oxóssi

01 Escultura (Meio): Apaoka - O florescer da vida

07 Esculturas (Laterais e meio): A realidade da vida da mãe negra pobre

01 Escultura (Fundo): Cisne Negro Guerreiro

**05: Ala 02: Menino engraxate**

A dura vida leva o jovem Ápio Patrocínio da Conceição a engraxar sapatos para sobreviver. Fantasia simples que remete a fase difícil do homenageado na baixa do sapateiro em Salvador.

**06: Moleque Baleiro**

Na incontida expressão de amor o moleque baleiro matreiro virou. Como um guerreiro Apio vendeu doces e cordões de sapatos para ajudar a mãe. O tripé mostra a ambiguidade do colorido da infância e a desilusão da infância perdida por causa do trabalho precoce.

**07: Ala 03: Vendedor de jornais e modinhas**

Nas feiras de Água de Meninos, Dois de Julho e Sete Portas o menino chamava a atenção cantando sambas de improvisos para chamar a atenção dos clientes para comprar seus jornais e modinhas da época. A fantasia em tons de marrom e laranja remete ao tempo antigo da infância de Apio.

**08: Ala 04: Vendedor de pão dormido**

Trabalhando com um balaio na cabeça o jovem guerreiro vendia pão dormido pra sustentar a família. A fantasia mostra o peso nas costas do trabalho infantil com os balaio com pães dormidos.

**09: Ala 05: Lavador de pratos no restaurante do espanhol**

Ápio não gostava de trabalhar pros outros. Aos seus 18 anos quando estava numa pior foi trabalhar no restaurante de um espanhol. Não durou um mês lavando pratos porque Ápio não aguentou as implicâncias do galego. A fantasia remete ao traje típico de um espanhol em meio aos pratos de porcelana que Apio lavava.

**10: Carro Alegórico 02: Surgem improvisos nas Docas da Bahia.**

Apio virou marítimo e foi parar na Estiva na Companhia Docas da Bahia. Entre um carregamento e outro dos navios atracados, o jovem rapaz improvisa sambas que amenizam o árduo trabalho e que embalam os amigos de trabalho na luta para sobreviver. A alegoria remete aos trabalhos braçais na estiva com seu calor insurpotável e a dura rotina de trabalhar com um sol ardendo na cabeça.

01 Destaque (Baixo): O jovem marítimo

01 Destaque (Centro): As nuvens de fumaça que amenizam

01 Destaque (Cima): O sol árduo de todo dia  
04 Composições (Laterais): Um sol pra cada um  
10 Composições (Centro): Ressoar dos sambas improvisados na estiva  
12 Composições (Fundo): Cacau – Made in Brazil

04 Esculturas: Estivadores da Companhia Docas da Bahia

**11: Ala 06: É sua guia**

Há duas versões que narra a transformação de Apio da Conceição em Camafeu de Oxóssi, as duas perpassadas oralmente, por pessoas que conheceram e/ou conviveram com o nosso homenageado. Uma História Oral do povo de Candomblé e de Salvador: "Um camafeu era e ainda é uma joia usada pelas senhoras da sociedade para prender a gola de seus vestidos. Geralmente esse broche tinha como principal atrativo uma figura em relevo do rosto de uma senhora". A fantasia remete ao broche do Camafeu com um rosto de uma senhora ao centro e a vaidade dessa senhora em usar esse broche com as plumas de pavão no costeiro.

**12: Ala 07: Chão de magia de São Salvador**

A magia do Pelourinho e Elevador Lacerda serviram de cenário para a história de vida de Apio Patrocínio da Conceição, filho de São Salvador. A fantasia lembra a magia da alegria que Salvador passa aos seus moradores e visitantes em suas ruas e pontos turísticos.

**13: Quadripé 01: Na ladeira... É Camafeu! Poesia no seu valor**

Um dia passeando com amigos pelo Pelourinho, Apio tropeçou e quando caiu viu um broche lindo, o tal camafeu. Gostou tanto que os amigos o apelidaram de "Camafeu de Oxóssi". Era um homem de muitas palavras, casos e lendas para contar. Dizia que o lindo Camafeu tinha se tornado sua guia de sorte. O quadripé relembra esse encontro de Apio com o Camafeu nas ladeiras do pelourinho e toda sorte que esse broche lhe deu na vida.

01 Destaque: O encontro com sua guia.

01 Escultura: Mão de Camafeu de Oxossi segurando sua guia.

**14: Ala 08: O mensageiro de um Obá**

Exu traz a mensagem do surgimento de um novo Obá de Xangô. A fantasia remete ao orixá Exu com suas longas pernas de pau, causam um efeito de grandeza assim como a mensagem que ele traz que é o surgimento de um novo Obá. Mascaras africanas tomam praticamente o corpo todo do componente aumentado assim a grandeza da ala.

**15: Ala 09: Sobrinho de Mãe Aninha**

Eugênia Anna Santos, popularmente conhecida como Mãe Aninha fundou o Ilê Axé Opô Afonjá no Rio de Janeiro em 1895 e em Salvador em 1910. Em 1936, reinaugurou

*o Ilê Iyá, instituiu o Corpo de Obás de Xangô (Ministros de Xangô), era tia de Camafeu de Oxóssi. A fantasia relembra os momentos da lavagem do Bonfim que Mãe Aninha participou.*

**16: Ala 10: Filho de santo do Ilê Axé Opó Afonjá**

*Camafeu seguiu fielmente sua devoção a Oxóssi e ao candomblé baiano. Tornando-se filho de santo do Ilê Axé Opó Afonjá. A fantasia mostra as características de um Yawô, iniciado no Candomblé com sua cabeça raspada, seus trajes e o Efum (marcas pelo corpo).*

**17: Ala 11 (Baianas): Colofé Mãe Senhora**

*Maria Bibiana dos Santos, popularmente conhecida como Mãe Senhora era Ialorixá no Ilê Axé Opó Afonjá. Era mãe de santo de Camafeu. A fantasia típica de uma baiana relembra o Colofé (benção) ao Camafeu no momento de ser intitulado Obá de Xangô.*

**18: Carro Alegórico 03: Obá no palácio de Xangô**

*No Palácio de Xangô, lindas e relevantes cerimônias para as benções de Mãe Senhora a Osi Obá Aresá. Enfim Camafeu de Oxossi se torna um Obá de Xangô. A alegoria mostra o terreiro onde Camafeu foi consagrado Obá de Xangô.*

*01 Destaque (Frente): Osi Obá Aresá*

*07 Composições: Olga de Alaketu*

*01 Escultura (Fundo): Mãe Senhora*

*04 Esculturas (Laterais): Xangô*

*01 Escultura (Frente): A coroa de Xangô*

**19: Ala 12: Presidente do Afoxé filhos de Gandhi**

*Camafeu de Oxóssi foi presidente do famoso Bloco de Afoxé Filhos de Gandhi, fundado em 1949, mesmo ano em que o líder Indiano Mahatma Gandhi, que inspira o grupo, morreu assassinado. O Bloco teve origem entre trabalhadores da estiva e desfila pelas ruas de Salvador durante o carnaval e outras festas, cantando em louvor aos Orixás. Entre 1973 e 1976 o grupo passou por uma crise e deixou inclusive de desfilar. Camafeu de Oxóssi foi um dos responsáveis pela retomada e crescimento do grupo, trazendo de volta integrantes que haviam deixado de desfilar pelo Afoxé. Constituído exclusivamente por homens e inspirado nos princípios de não violência e paz de Mahatma Gandhi, o bloco traz a tradição da religião africana ritmada pelos instrumentos musicais e nos seus cânticos de ijexá na língua Iorubá. Utilizaram lençóis e toalhas brancos como fantasia, para simbolizar as vestes indianas.*

Tradicionalmente a 'fantasia' contém, turbante, vestimenta e colares azul e branco. Os colares já são conhecidos tradicionalmente por "colar dos filhos de Ghandy", que são oferecidos para os admiradores como forma de desejar-lhes paz durante o carnaval e ao longo do ano.

#### **20: Destaque Chão (Rainha Bateria): Valentia no ritual**

A Rainha da Bateria representa a valentia do ritual da Capoeira. Capoeira que significa "o que foi mata", através da junção dos termos ka'a ("mata") e pûera ("que foi"). Acredita-se que a capoeira tenha obtido o nome a partir destas áreas que cercavam as grandes propriedades rurais de base escravocrata. Capoeiristas fugitivos da escravidão e desconhecedores do ambiente ao seu redor frequentemente usavam a vegetação rasteira para se esconderem da perseguição dos capitães do mato.

#### **21: Ala 13 (Bateria): Mestre besouro vivo**

Camafeu tornou-se mestre de capoeira. Ficou conhecido como Mestre Besouro Vivo. A fantasia mostra o besouro na metade de cima com a calça de mestre capoeirista na metade de baixo.

#### **22: Ala 14: Mestre no Cordão de Ouro**

Como mestre de Capoeira entrou no seletto grupo de capoeiristas conhecido como Cordão de Ouro. A Fantasia mostra todas as combinações de cores das graduações que uma pessoa precisa para se tornar mestre de capoeira. Na cabeça o cordão todo branco mostrando a graduação máxima de um mestre na capoeira.

#### **23: Ala 15: Tocador de berimbau e batuqueiro**

"Bahia, minha Bahia  
Bahia do Salvador  
Quem não conhece capoeira  
Não lhe pode dar valor  
Todos podem aprender  
General e até doutor".

Camafeu era um excelente tocador de berimbau e batuqueiro. Era um dom que ele tinha e usava desde criança cantando sambas para chamar a atenção da clientela para conquistar alguns trocados. Além das rodas de samba onde cantava versos de improviso, em locais pitorescos como a orla marítima de Salvador, nas beiras das praias ou mesmo nos cais dos portos, geralmente após a pescaria no cair da noite, o povo humilde e festeiro celebrava a vida cantando, dançando, assim reviam-se os amigos e mantinham vivas as tradições afro de seus ancestrais. A fantasia relembra toda a cultura afro que Camafeu tinha como dom.

#### **24: Ala 16: Cantigas do tempo de guerra**

"Volta do mundo, ê!/volta do mundo, ah!/ Eu estava lá em casa/sem pensá, sem maginá/e viero me buscá/para ajudar a vencê/a guerra do Paraguá/camarado ê/camaradinho/camarado...".

A fantasia representa o período monárquico brasileiro, onde companhias de "voluntários" negros apelidados de "Zuavos baianos" foram organizadas na Bahia,

zuavos usados a linha de frente na Guerra do Paraguai.

**25: Ala 17 (Passo marcado): Poesias de memória que faz ritual... Capoeira!**

*“Paranauê ... paranauê, Paraná (Bis) ...Quando eu era criança, que jogava capoeira/os mais velhos assim diziam: Esse menino não é brincadeira/rabo de arraia, martelo cruzado, Meia-lua e o tombo de ladeira ...”*

*Fantasia representa os escravos durante o ritual da Capoeira e seus cânticos com lembranças da época escravagista.*

**26: Quadripé 02: Berimbaus da Bahia**

*Lançou pela Continental seu primeiro disco, intitulado “Berimbaus da Bahia” (1967), composto de cantigas de capoeira e cantigas de Orixás. No ano seguinte, lançou seu segundo disco, desta vez pela gravadora Philips, “Camafeu de Oxóssi”, composto também por músicas de capoeira e canções votivas a Orixás. A saia do Quadripé consta os nomes de várias cantigas contidas nos álbuns.*

*01 Destaque: Capa do Disco Berimbaus da Bahia*

*02 Esculturas: Capoeiristas com berimbau*

**27: Ala 18: O recomeço da vida no chafariz**

*Em 1945, Camafeu conseguiu sua primeira barraca no Mercado Modelo. Ele brincava muito, fazia muita farra, e o negócio pifou novamente. Como ele mesmo conta em suas histórias: “Aí eu tive de vender a barraca. Fiquei parado uns tempos, não queria trabalhar pra ninguém, até que consegui voltar ao Mercado. O administrador permitiu que eu colocasse umas tábuas num lugar onde tinha um chafariz, e ali eu vendia roupas e sapatos usados.” A fantasia relembra esse momento difícil do recomeço da vida.*

**28: Ala 19: A vida e o mistério entre obis, orobós e objetos rituais**

*Camafeu conta que foi arranjando dinheiro e comprando algumas barracas no Mercado Modelo. Instalado novamente, resolveu diversificar, passou a negociar com material de candomblé: obis, orobós, colares, pós, fitas, ervas, objetos rituais e outras mercadorias. E com o dom de vendedor que tinha Camafeu contava os mistérios da Bahia para atrair a clientela. A fantasia com o rosto coberto do componente mostra o mistério de viver entre os objetos vendidos na sua barraca. Mistérios que Camafeu contava pra conquistar a clientela e vender mais seus produtos.*

**29: Ala 20: Beber pra cantar e esquecer**

*Em 1969... Seu trabalho esvaiu-se na fumaça: Camafeu enche a cara com Cachaça (Marafá) para esquecer a tragédia. Cantando e dançando assiste o bailar das chamas que destrói suas barracas no Mercado Modelo. A fantasia mostra a embriaguez de Camafeu com Marafá (cachaça) para superar esse difícil momento*

**30: 02º Casal MSPB: Bailar das chamas**

*O bailar da batalha de São Jorge contra o fogo destruidor do dragão. Ele de São Jorge luta contra as chamas do Dragão (ela) para cessar o grande incêndio que se inicia no Mercado Modelo.*

**31: Carro Alegórico 04: O grande incêndio no Mercado Modelo**

*Em 1º de agosto de 1969. O fogo crepita e é visto ao longe, queima o antigo Mercado Modelo, em Salvador. Camafeu assiste ao grande incêndio e a total destruição da sua Barraca São Jorge. A alegoria relembra esse triste momento onde Camafeu assiste a destruição de todas suas barracas e as mãos ao fundo pedem aos céus proteção divina para esse momento muito difícil.*

01 Destaque (Cima): São Jorge Guerreiro

01 Destaque (Frente): Choro de Camafeu de Oxossi

26 Composições: Rosas flamejantes de São Jorge

01 Escultura: São Jorge e o dragão

02 Esculturas: Fé e oração para acalmar a alma

02 Esculturas: Namoradeiras

07 Esculturas: Carrancas

06 Esculturas: Figas de Guiné

**32: Ala 21: Jorge... Amado irmão**

*Jorge Amado procurou-o no dia seguinte ao incêndio do Mercado Modelo e perguntou:*

*“Está muito chateado, meu irmão?”*

*“Tem problema não, Jorge”, respondeu Camafeu.*

*“Tinha problema sim, claro que tinha”.*

*Jorge adiou uma viagem para a Europa para ajudar o amigo.*

*“... Em meus livros, ele aparece sempre como Camafeu, porque Ápio Patrocínio da Conceição não existe, é um apelido que puseram nele quando nasceu”.*

*“Camafeu é a Bahia. Assim, se escrevo sobre a Bahia, ele tem de estar presente. Isso sem falar que somos irmãos de santo, que é como se fôssemos irmãos de sangue. Ele é Camafeu de Oxossi, e eu também sou de Oxossi ...” Jorge Amado*

*A fantasia mostra o amor de irmão que Jorge Amado sentia por Camafeu ao lhe ajudar após a tragédia no Mercado modelo.*

**33: Ala 22: A assinatura do amigo Caribé**

*Jorge Amado entregou ao amigo, assinada por ele e Caribé, uma nota promissória que faz Camafeu se reerguer novamente na vida. A fantasia homenageia o amigo Caribé amante da cultura afro brasileira. Famoso com suas obras e cores, na saia da fantasia se destaca uma das suas obras famosas “O jogo da capoeira”.*

**34: Ala 23: Yorubá na Bahia – O mundo em suas mãos**

*Durante a década de 60 quando foi inaugurado o curso de Iorubá da Universidade*

Federal da Bahia (UFBA), Camafeu foi um dos primeiros alunos do curso. A fantasia mostra Camafeu se formando na Universidade e com isso ele conquista asas de liberdade que a sabedoria dá para a pessoa que estuda. No chapéu a conquista do mundo com seus conhecimentos em Yorubá língua africana.

**35: Ala 24: Senegal – Cantos no Festival de Arte Africana**

Camafeu foi convidado para ir à África, representando a Bahia no Primeiro Festival de Arte Negra do Senegal, junto com o amigo Pastinha e outras pessoas. A fantasia faz a ilusão do Camafeu no Senegal cantando no Festival de Artes Africanas. As mascaras com suas expressões de canto e uma asa que relembra a bandeira do Senegal estilizada dão um tom de africanidade na ala.

**36: Ala 25: Um canto ancestral a Oxum**

No Senegal Camafeu de Oxossi faz sua apresentação cantando em iorubá para Oxum. A fantasia mostra a orixá Oxum homenageada por Camafeu.

**37: Quadripé 03: Iguarias da culinária baiana no patrimônio da baianidade!**

Nos anos 70, Camafeu de Oxóssi é presenteado pelo então Prefeito de Salvador, Antonio Carlos Magalhães com a construção de um restaurante no novo Mercado Modelo, instalado no prédio da antiga alfândega, depois que um incêndio destruiu o antigo. O quadripé representa o restaurante Camafeu de Oxossi que foi uma forma de reconhecimento, pela contribuição de Camafeu de Oxóssi a cultura baiana, hoje o restaurante é ponto turístico e serve as mais variadas iguarias da culinária baiana. Ali está impresso em cada conversa, nos debates, nas músicas veiculadas no dia-a-dia a alma deste que é considerado um “patrimônio da baianidade”.

01 Destaque: No caldeirão da Feijoada

01 Escultura: Lagosta Grelhada

02 Esculturas: Quindins

02 Esculturas: Bobó de camarão

02 Esculturas: Baianas servindo moqueca de peixe

**38: Ala 26: Alegria ao lado de um amigo**

Camafeu com um sorriso largo vive a alegria novamente. E ao lado de amigos especiais que valorizam a cultura baiana como o amigo Gilberto Gil, Camafeu também se torna ícone da cultura popular afro brasileira. A fantasia mostra em cores e formas toda a explosão de alegria da nova fase de Camafeu, alegria também cantada pelo amigo Gil na época da tropicália.

**39: Ala 27: Tristeza ao lado de Nanã**

Doente há muito tempo, Camafeu foi vencido por um câncer na garganta e faleceu no Hospital Aristides Maltez, aos 78 anos. A fantasia representa a orixá Nanã Buruku,

*orixá das chuvas, dos mangues, do pântano, da lama, senhora da morte, que é responsável pelos portais de entrada (reencarnação) e saída (desencarne).*

**40: Ala 28: Lindo ritual na Ordem Terceira de São Francisco**

*Um ritual religioso marcou no dia 27 de março de 1994 o sepultamento de uma das figuras mais conhecidas da Bahia: Apio Patrocínio da Silva, o Camafeu de Oxossi. O enterro foi no Cemitério da Ordem Terceira do São Francisco. A fantasia relembra o momento do ritual do enterro do Camafeu, a vestimenta relembra São Francisco de Assis, o costeiro todas as homenagens em flores ao falecido Camafeu de Oxossi que está em fotografia no costeiro.*

**41: Galeria Velha Guarda: Convidados Especiais**

*O enterro contou com a presença de vários amigos e admiradores daquele que era uma das maiores autoridades do culto afro-brasileiro na Bahia. Camafeu ficou conhecido não só como proprietário de um dos mais famosos restaurantes de comidas típicas da Bahia, localizado no Mercado Modelo, como também pelo posto Obá de Xangô, que ocupava no Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá. O traje da velha guarda mostra o requinte e grandeza da cultura afro, tão defendida no Brasil por Camafeu de Oxossi em vida.*

**42: Guardiões do Primeiro casal de MSPB: Mar abençoado da sagrada Bahia**

*"Camafeu, Camafeu, cadê você? Estou em todo lugar!*

*Só vendendo bugigangas, no mercado popular!*

*Se o mercado está fechado, é no mar que eu vou pescar!"*

*A fantasia representa os pescadores que tiram o alimento do Mar da Bahia (Baía de Todos os Santos) tão admirado em vida por Camafeu de Oxóssi. E esse mar também foi inspiração e muitas vezes foi cantado pelo amigo Dorival Caymmi que esteve presente no ritual de enterro de Camafeu.*

**43: 1º Casal MSPB: O Bailar de Iemanjá e Obatalá**

*Ele Obatalá, ela Iemanjá. Ambos bailam num lindo ritual de benção a morte do filho de Oxóssi.*

**44: Guardiões do Primeiro Casal de MSPB: Mar abençoado da sagrada Bahia**

*"Camafeu, Camafeu, cadê você? Estou em todo lugar!*

*Só vendendo bugigangas, no mercado popular!*

*Se o mercado está fechado, é no mar que eu vou pescar!"*

*A fantasia representa os pescadores que tiram o alimento do Mar da Bahia (Baía de Todos os Santos) tão admirado em vida por Camafeu de Oxóssi. E esse mar também foi inspiração e muitas vezes foi cantado pelo amigo Dorival Caymmi que esteve presente no ritual de enterro de Camafeu.*

**45: Carro Alegórico 05: Dançam Ondas... Hoje tem Samba no Mar... Morreu o homem... Nasceu o mito... Oh Mãe Iemanjá!**

*Sob o sol altaneiro o abraço sofrido de acolhimento da alma Camafeu de Oxossi por sua mãe Iemanjá num lindo bailar das ondas dos mar ao som de samba. A alegoria faz uma*

homenagem a uma das famosas canções de Camafeu de Oxossi “Samba no mar”.  
Eternizada por vários cantores, entre eles Martinho da Vila.

“Samba no mar, samba no mar ...

Samba no mar da Bahia ... samba no mar! (bis) (...)”

01 Destaque: Mãe Iemanjá

04 Composições: A dança das ondas.

01 Escultura: O abraço sofrido e acolhedor de Iemanjá ao seu filho.

46:

47:

48:

49:

50:

## Parte 5: Parte Especial para a Equipe de Transmissão

**16. Nome Completo da Escola**

**Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual “Altaneiros do Samba”**

**17. Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)**

**Cecel Altaneiros**

**18. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)**

**Júlio Rosolen**

**19. Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)**

**Evandro Malandro**

**20. Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)**

**Marcelo Jakaré (vice presidente)**

**21. Autores do Samba-Enredo da Escola**

**Willian Tadeu**

**22. Data de Fundação da Escola**

**15-02-2005**

**23. Cores da Escola**

**Azul, Branco, Laranja e Amarelo**

**24. Símbolo da Escola**

**Cisne Coroado e o Sol Altaneiro**

**25. Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)**

Fundada no dia 15 de fevereiro de 2005, o G. R. E. S. V. Altaneiros do Samba nasceu da reunião de amigos que participam do fórum de discussões do site Esquentando os Tamborins. Amantes do carnaval brasileiro, os integrantes da agremiação se interessaram pelo projeto da LIESV, vendo no Carnaval Virtual um excelente veículo de divulgação de trabalhos das diversas regiões do Brasil.

**26. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)**

**Camafeu de Oxossi – Um guia, um mestre, um Obá!**

**26. Autor(es) do Enredo**

**Cecel Altaneiros**

**27. Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)**

Rebuscando a vasta história da cultura baiana, encontramos registros e relatos sobre Ápio Patrocínio da Conceição, popularmente conhecido como “Camafeu de Oxóssi”, um homem do povo, expoente da cultura soteropolitana. Solista de berimbau, cantador de capoeira, um homem de sorte tanto no jogo quanto no amor, como ele mesmo se autodefiniu, um homem em que as adversidades da vida não foram capazes de vencer a sua fé, coragem e sabedoria. Os Altaneiros do Samba honrosamente prestam homenagem

a um dos mais expressivos personagens e mitos da cultura baiana, hoje, é considerado “patrimônio da baianidade”. Camafeu de Oxóssi, o legendário guardião da cultura baiana, um ícone da cultura afro-brasileira.

**28. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)**

28 Alas, 05 Alegorias, 03 Quadripés, 02 Tripés, 02 Casais de Mestre Sala e Porta Bandeira e 01 Destaque (Rainha Bateria).

**29. Organização dos elementos de desfile (De forma completa é opcional, a escola pode optar por colocar apenas os elementos que acha necessário que sejam descritos, com isso os demais terão apenas o tipo do elemento e o nome lidos pela equipe de transmissão). Colocar o tipo do elemento, o nome do elemento e uma breve descrição de uma linha (sem contar o tipo e o nome do elemento) do elemento que deseje que seja descrito na transmissão. Utilizar Times New Roman 10 com espaçamento 1,5.**

Comissão de Frente: Oxóssi

Tripé 01 (Pede Passagem): GRESV Altaneiros do Samba pede passagem... Okê Oxóssi!

#### SETOR 1: INFANCIA E ADOLESCENCIA

Ala 01: Ofertas e negócios no tabuleiro

Carro Alegórico 01 (Abre alas): Um sopro de vida Oxóssi lhe deu

Ala 02: Menino engraxate

Tripé 02: Moleque Baleiro

Ala 03: Vendedor de jornais e modinhas

Ala 04: Vendedor de pão dormido

Ala 05: Lavador de pratos no restaurante do espanhol

Carro Alegórico 02: Surgem improvisos nas Docas da Bahia

#### SETOR 2: O SURGIMENTO DO CAMAFEU DE OXÓSSI

Ala 06: É sua guia

Ala 07: Chão de magia de São Salvador

Quadripé 01: Na ladeira... É Camafeu! Poesia no seu valor

#### SETOR 3: CANDOMBLÉ E CAPOEIRA... SUAS PROFISSÕES DE FÉ

Ala 08: O mensageiro de um Obá

Ala 09: Sobrinho de mãe Aninha

Ala 10: Filho de santo do Ilê Axé Opó Afonjá

Ala 11 (Baianas): Colofé mãe Senhora

Carro Alegórico 03: Obá no palácio de Xangô

Ala 12: Presidente do Afoxé filhos de Gandhi

Destaque Chão (Rainha Bateria): Valentia no ritual

Ala 13 (Bateria): Mestre besouro vivo

Ala 14: Mestre no Cordão de Ouro

Ala 15: Tocador de berimbau e batuqueiro

Ala 16: Cantigas do tempo de guerra

Ala 17 (Passo marcado): Poesias de memória que faz ritual... Capoeira!

Quadripé 02: Berimbaus da Bahia

#### SETOR 4: PATRIMÔNIO DA BAIANIDADE NO MERCADO MODELO

Ala 18: O recomeço da vida no chafariz

Ala 19: A vida e o mistério entre obis, orobós e objetos rituais

Ala 20: Beber pra cantar e esquecer

2º Casal MSPB: Bailar das chamás

Carro Alegórico 04: O grande incêndio no Mercado Modelo

Ala 21: Jorge... Amado irmão

Ala 22: A assinatura do amigo Caribé

Ala 23: Yorubá na Bahia – O mundo em suas mãos

*Ala 24: Senegal – Cantos no Festival de Arte Africana*

*Ala 25: Um canto ancestral a Oxum*

*Quadripé 03: Iguarias da culinária baiana no patrimônio da baianidade!*

*SETOR 5: MORREU O HOMEM, NASCEU O MITO!*

*Ala 26: Alegria ao lado de um amigo*

*Ala 27: Tristeza ao lado de Nanã*

*Ala 28: Lindo ritual na Ordem Terceira de São Francisco*

*Galeria Velha Guarda: Convidados Especiais*

*Guardiões do Primeiro casal de MSPB: Mar abençoado da sagrada Bahia*

*1º Casal MSPB: O Bailar de Iemanjá e Obatalá*

*Guardiões do Primeiro casal de MSPB: Mar abençoado da sagrada Bahia*

*Carro Alegórico 05: Dançam Ondas... Hoje tem Samba no Mar... Morreu o homem... Nasceu o mito... Oh Mãe Iemanjá!*

## Parte 6: Das Considerações Finais

**30. Considerações finais que a agremiação considere pertinentes (evite fazer pedidos ou declarações desnecessárias)**

Logotipo do Enredo:

